

Secretaria de Assuntos Internacionais – Seain

NOVEMBRO 2008

INFORME ECONÔMICO Nº28

BACEN: A Pesquisa Focus mostrou que as expectativas para o IPCA deste e do próximo ano se mantiveram constantes em 6,39% e 5,20%, respectivamente, quando comparado com a divulgação da semana anterior. As expectativas para a taxa Selic também permaneceram estáveis, em 13,75% para 2008 e 13,31% para 2009. A taxa de câmbio de final de 2008 também ficou constante em R\$/US\$ 2,10 para os dois anos.

OMC: A Organização Mundial do Comércio (OMC) alertou para uma retração no comércio mundial em 2009, decorrente do agravamento da crise econômica, o que seria a terceira queda das exportações mundiais desde 1976, sendo que a última se deu em 2001. Esta queda será puxada pelo comércio entre os países emergentes - que não conseguirão mais manter o comércio mundial positivo no ano que vem, diferentemente do que vem se observando nos últimos anos. A expectativa é que o saldo comercial das principais economias do mundo, que já vem apresentando redução desde o início do ano, deverá contrair ainda mais. Com o objetivo de concluir a Rodada Doha, a OMC prepara uma nova reunião em dezembro.

ALEMANHA: A Alemanha entrou em sua pior recessão dos últimos 12 anos, com o PIB registrando queda pela segunda vez consecutiva - de 0,5% do PIB no terceiro trimestre.

OCDE: A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou suas projeções para o crescimento mundial. De forma geral, a expectativa é que a contração aconteça de forma acentuada no primeiro semestre de 2009, com uma gradual recuperação no restante do ano. Para os EUA a previsão é de queda de 0,9% em 2009 e para a Zona do Euro contempla projeção de (-0,6%). Para esses países não há expectativa de deflação nos próximos anos, mas um forte aumento na taxa de desemprego. A dos EUA, por exemplo, é esperada para subir para 7,3%, sendo que atualmente está em 6,5%. Para a Organização, a desaceleração para os países fora do grupo deverá ser menor, em especial porque partem de um crescimento anterior considerável. O OCDE também alertou para os riscos de uma desaceleração mais forte nos emergentes, o que agravaria ainda mais a situação econômica mundial.

CHINA: O governo chinês anunciou novo corte nas taxas de juros e de compulsório do país, com o objetivo de estimular o crescimento da economia, que começou a dar sinais mais claros de desaceleração no terceiro trimestre.

FGV: A FGV divulgou a Sondagem Econômica da América Latina. O Índice de Clima Econômico recuou entre julho e outubro de 4,6 para 3,4 pontos, aumentando ainda mais a diferença em relação ao patamar neutro de 5 pontos. Entre os componentes do índice, o Índice de Situação Atual caiu de 5,7 para 4,2 e o de Expectativas de 3,4 para 2,5 pontos no mesmo período. Com esses resultados, os índices da América Latina, que até a última edição da pesquisa se mantiveram acima dos demais regiões, se equipararam aos do resto do mundo. No ranking do Índice de Clima Econômico da Região, o Brasil aparece depois do Uruguai e Peru, respectivamente primeira e segunda posições.

INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	Atual	1 mês	6 meses	1 ano
Fed Funds	1,00	1,50	2,00	4,50
Libor de 1 mês	1,43	3,24	2,38	4,80
Libor de 3 meses	2,18	3,52	2,65	5,05
5 anos AAA bancário e financeiro	6,48	7,06	4,49	4,32
10 anos AAA bancário e financeiro	7,24	8,31	5,44	5,18

Indicadores	26/11/2008	25/11/2008	29/10/2008
Embi Brasil (pontos base)	494	494	487
T- Bond (10 anos - %)	2,9784	3,1078	3,8546
T- Bond (30 anos - %)	3,5226	3,6194	4,2370
Petróleo (Brent – US\$/barril)	51,07	48,64	64,24
Reservas Internacionais (US\$ milhões)	206.235	205.742	203.428

Fonte: Bloomberg e Bacen. Observação: Com base em informações de 20.11.2008 a 27.11.2008.